

UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE NATUREZA CONTÁBIL NO PROCESSO DE GESTÃO DAS AGROINDÚSTRIAS DE SANTA MARIA/RS

USE OF INFORMATION OF AN ACCOUNTING IN THE MANAGEMENT PROCESS OF AGRIBUSINESSES SANTA MARIA / RS

Rúbia Strassburger¹, Maiara Talgatti², Filipe Iensen³, Jaqueline Carla Guse⁴, Marivane Vestena Rossato⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Bacharel em Ciências Econômicas. E-mail: rubiast@hotmail.com;

²UFSM – Aluna do curso de Engenharia Florestal. E-mail: maiara.talgati@hotmail.com;

³UFSM – Aluno do curso de Zootecnia. E-mail: filipeiensen@hotmail.com;

⁴UFSM – Aluna do curso de Ciências Contábeis. E-mail: drjaquelinecarla@yahoo.com.br;

⁵UFSM – Profª Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis. E-mail: marivavest@gmail.com

<http://dx.doi.org/10.5902/223611708777>

RESUMO

É cada vez maior a necessidade de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisões e em seus controles organizacionais. A contabilidade é um importante instrumento que auxilia as empresas no processo de gestão. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo verificar a utilização das informações geradas pela contabilidade no processo de gestão das agroindústrias de Santa Maria - RS. Para atingir o objetivo, além da revisão bibliográfica, foram levantados dados primários através da aplicação de questionários semi-estruturados a 25 agroindústrias de primeira e segunda transformação do município. Pode-se concluir que, das empresas que possuem contabilidade, a maioria utiliza os controles para fins fiscais e gerenciais, e alegam que esses registros são importantes na tomada de decisão.

Palavras-chave: agroindústria, gestão, informações contábeis

ABSTRACT

It is a growing need for information that helps administrators in decision making and in their organizational controls. Accounting is a great tool that assists companies in the management process. In view of this, the present study aims to investigate the use of the information generated by accounting in the management process of agribusinesses Santa Maria - RS. To achieve this goal, in addition to literature review, primary data were collected through the use of semi-structured questionnaires to 25 agribusinesses first and second transformation of the municipality. It can be concluded that the companies that own accounting, the majority use the controls and managerial you stand for, and claim that these records are important in decision making.

Keywords: agribusiness, management, financial information

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget>

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico, o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico evidenciado atualmente, verifica-se por parte das empresas uma grande preocupação com o bom desempenho dos negócios. Como consequência natural desse processo tem-se a necessidade, cada vez maior, de dispor de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisões e em seus controles organizacionais.

Devido ao crescimento de novos mercados consumidores, os quais exigem um maior beneficiamento de produtos do setor primário, as agroindústrias tendem a se aprimorar quanto à forma de gestão da mesma. Uma melhor gestão visa diminuir custos, elevar os lucros, além de facilitar a tomada de decisões da empresa.

Conforme Marion (2006, p. 23) a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Através dela torna-se possível coletar os dados econômicos, mensurá-los monetariamente, registrar e sumarizar em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões nas empresas.

As ferramentas contábeis propiciam competitividade e eficiência aos empreendimentos. Além disso, possibilitam conhecer a situação econômica passada e presente, e ainda servir de base para a orientação dos planos futuros da organização. Na literatura existem diversos estudos que analisam o relacionamento entre a contabilidade e a gestão nas empresas. Um trabalho realizado por Oliveira et al. (2000) buscou avaliar a utilização das informações geradas pelo Sistema de Informações Contábeis (SIC) como subsídio de gestão de pequenas empresas. Os autores constataram que em 90% das empresas ocorre efetivamente a utilização do SIC para atendimento das necessidades administrativas, e a maioria das empresas pesquisadas (65,5%) mostra estar satisfeita com o nível das informações obtidas para atendimento de suas necessidades.

A pesquisa realizada por Batalha et al. (2004) constatou que a maioria (cerca de 61%) dos produtores analisados alegaram fazer coleta e registros de dados referentes a atividade produtiva. O meio predominante utilizado para registrar as informações são os registros em papel (90% dos casos encontrados), no entanto, a pesquisa apontou a que a maioria absoluta (95%) dos produtores que fazem algum registro formal sobre a rotina operacional da propriedade não utiliza esses dados para nenhum tipo de análise que leve a melhorias nos mecanismos de tomada de decisão.

No que se refere aos negócios agropecuários, Gonçalves & Brandt (2006) confirmam a falta de controle e organização financeira, onde apenas 32,5% separam suas despesas particulares de seu negócio agropecuário. Ou seja, 67,5% não apuram o lucro adequadamente de seu negócio, já que não possuem um sistema simples de separação do que é despesa normal de sua vida cotidiana em relação a sua atividade empresarial.

Com um bom registro e controle financeiro, o processo de gestão das agroindústrias ficará mais claro e conciso, garantindo um avanço na prática agroindustrial, além de gerar lucro e renda para a população local. O cuidado com o gerenciamento e uso de informações contábeis do empreendimento apresenta-se muitas vezes como uma tarefa difícil para pequenas agroindústrias, mas sua prática pode até garantir maiores lucros com os mesmos recursos existentes, gerando maior êxito na atividade exercida.

Em função disso, o presente estudo objetiva avaliar a utilização das informações contábeis no processo de gestão junto às agroindústrias de Santa Maria/RS, além de analisar quais as maneiras que os instrumentos contábeis são utilizados na gestão das agroindústrias de Santa Maria-RS.

METODOLOGIA

O trabalho realizado junto às agroindústrias de Santa Maria é caracterizada como uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2009), as pesquisas desse tipo apresenta o principal objetivo a descrição das características de uma população específica e o estabelecimento de relações entre variáveis.

Foram utilizadas técnicas de levantamento de dados e informações através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, sendo este último instrumento o meio pelo qual foram recolhidos, registrados, ordenados e comparados os dados primários referentes à utilização das informações contábeis pelas agroindústrias do município.

Fonte dos dados

Para definir a população referente à presente pesquisa, foi utilizada a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um censo do mercado formal de trabalho no Brasil que apresenta o total de estabelecimentos e de empregados por atividade nas diversas localidades do país. A coleta do número de empreendimentos foi efetuada de forma *online* através do site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o município de Santa Maria-RS, no ano de 2008.

Buscando atingir as agroindústrias de primeira e segunda transformação, alvo do trabalho, utilizou-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) com metodologia iniciada no ano 2000, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), presente na plataforma de dados RAIS. Os estabelecimentos são classificados por seções, divisões, grupos e classes. Na seção de Indústria de Transformação observa-se um total de 437 empreendimentos em todos os ramos desta seção, onde a atividade agroindustrial está inserida, e 433 desses possuem CNPJ e quatro possuem CEI.

Para focalizar a análise nas agroindústrias de primeira e segunda transformação do município, foram selecionados os estabelecimentos que executam a transformação dos produtos de origem na agropecuária, horticultura, fruticultura e silvicultura. Estas indústrias de transformação estão distribuídas na fabricação de produtos alimentícios, bebidas, fumo, têxteis, couro, madeira, celulose e papel conforme a classificação por divisões da CNAE. Foram excluídas as atividades de confecção de vestuário e fabricação de móveis, por não se enquadrarem na primeira e segunda transformação, já que utilizam somente de matérias-primas já processadas por outras agroindústrias. No ramo de celulose e papel, não houve nenhum empreendimento cadastrado no ano de 2008 em Santa Maria. Também não foram tabuladas informações das agroindústrias insumidoras, que são fornecedoras de insumos e equipamentos para a atividade primária, logo, não se enquadram no objetivo da pesquisa.

Portanto, através da RAIS, pode-se apontar que no município de Santa Maria em 2008 existiam 124 empreendimentos na atividade agroindustrial de primeira e segunda transformação, dos quais foram selecionados os grupos mais expressivos segundo o número de estabelecimentos, exceto desdobramento e fabricação de artefatos de madeira e laticínios¹. Os grupos de atividade selecionados para a pesquisa foram: abate de bovinos, suínos, aves e outros pequenos animais (nove estabelecimentos); Fabricação de conservas (0 estabelecimentos)²; Beneficiamento de arroz (17 estabelecimentos); Moagem de trigo e fabricação de derivados (três estabelecimentos); Fabricação de produtos de panificação, biscoitos e bolachas (11 estabelecimentos); Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico³ (quatro estabelecimentos); Curtimento e outras preparações de couro e peles (dois estabelecimentos); Fabricação de calçados de couro (quatro estabelecimentos); e Fabricação de artefatos de origem vegetal não especificados anteriormente (10 estabelecimentos). Assim, a população selecionada foi de 60 agroindústrias, e a amostra foi constituída por 26.

Em todos estes grupos, formou-se uma amostra de um terço do total da população, exceto para o caso de fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, onde haviam quatro empresas registradas nessa atividade, mas apenas uma disponibilizou-se para a colaboração na pesquisa. Como a RAIS não fornece endereço de seus cadastrados, os respondentes foram identificados e contatados a partir do catálogo telefônico, leitura de rótulo de produtos locais e de buscas na Internet até que se preenchesse o número mínimo estabelecido para cada grupo.

Coleta dos dados

Aos produtores da amostra, foram aplicados formulários semi-estruturados durante pesquisa de campo para a coleta dos dados e informações. O formulário foi elaborado com perguntas abertas com o objetivo de captar particularidades existentes em cada empreendimento e evitar a indução das respostas fornecidas pelo entrevistado.

Inicialmente, foram aplicados os formulários a 10 agroindústrias durante a pesquisa piloto, para identificar possíveis falhas nos mesmos e aperfeiçoá-los. As perguntas referem-se ao perfil econômico-financeiro da agroindústria, a realização de contabilidade pela empresa e a finalidade da mesma, os instrumentos contábil-gerenciais utilizados, e os fatores de importância no processo de tomada de decisão.

Depois da coleta, os dados foram tabulados, ordenados e analisados quantitativa e qualitativamente, a fim de verificar como é feita a utilização da contabilidade e seus instrumentos na gestão agroindustrial de Santa Maria.

¹ Os grupos de agroindústrias referentes ao desdobramento e fabricação de artefatos de madeira e laticínios foram excluídos da pesquisa em função de dificuldades de contato com estes estabelecimentos para a aplicação dos formulários.

² O grupo de Fabricação de conservas não apresentou nenhum empreendimento com CNPJ ou CEI em 2008, no entanto foram entrevistados dois fabricantes de conservas que não possuem registro, mas pretendem regularizar-se até o final desta pesquisa.

³ Neste caso, os artefatos têxteis são à base de lã natural, o que inclui estes empreendimentos nas agroindústrias de segunda transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos entrevistados

As empresas consideradas como microempresas pela classificação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2010) representaram 76% da amostra, possuindo em média cinco funcionários. Já as empresas consideradas de pequeno porte representaram 8%, com média de funcionários em torno de 32. As empresas consideradas de pequeno porte representaram 12%, com média de 49 colaboradores, sendo que apenas 4% das empresas foram classificadas como de grande porte, com média de 500 colaboradores. A Tabela 1 apresenta o critério de classificação de porte do BNDES e a distribuição dos estabelecimentos entrevistados quanto ao porte.

Tabela 1. Classificação das Agroindústrias entrevistadas quanto ao porte, segundo classificação do BNDES

Classificação BNDES	Receita operacional bruta anual	Parcela das Agroindústrias
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões	76%
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões	8%
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões	12%
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões	0%
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões	4%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de dados primários da pesquisa.

Constatou-se que, das 25 agroindústrias entrevistadas, apenas 16 delas possui contabilidade, o que corresponde à 64% do total de empresas, e 36% não faz uso não possui nenhum tipo de contabilidade, como pode ser verificado na Figura 1.

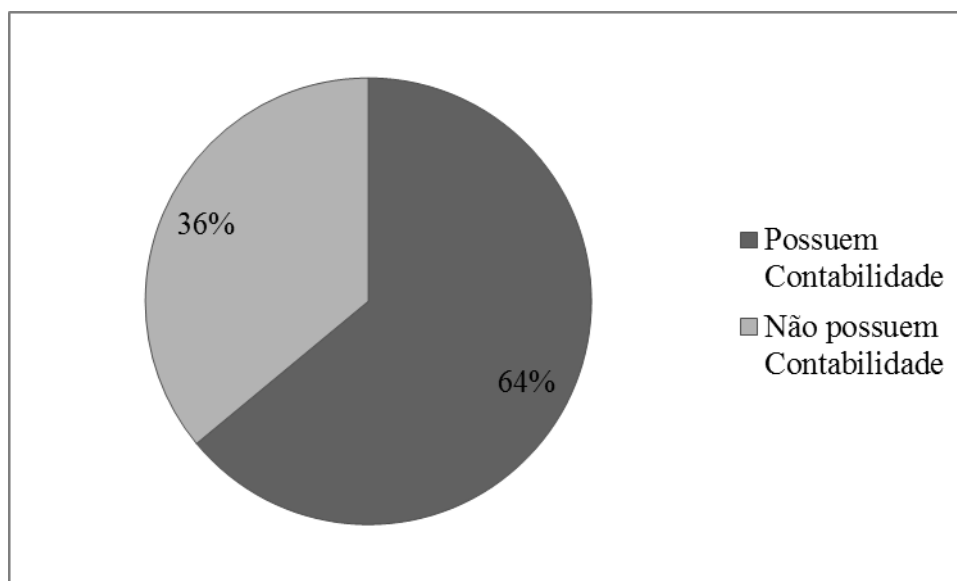


Figura 1. Utilização da contabilidade pelas agroindústrias entrevistadas
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Um aspecto relevante que deve ser destacado é a utilização ou não de contabilidade pelas agroindústrias, pois em 100% das nove empresas entrevistadas que alegaram não possuir contabilidade, pois são microempresas, de caráter familiar, onde a atividade produtiva é realizada juntamente à residência dos proprietários, que afirmam não ter necessidade de realizar registros contábeis. Alguns deles adotam sistemas de controle próprios em cadernos ou até mesmo mentalmente, de maneira informal e sem o rigor e a precisão da contabilidade. Nesses controles geralmente são anotadas as receitas e despesas da agroindústria, mas em quase todos os casos não se faz distinção entre as despesas empresariais e as residenciais, e alguns elementos, como água e energia elétrica não são contabilizados. Assim, a utilização desses controles acaba distorcendo a real situação da agroindústria, que não conhece ao certo sua rentabilidade e não considera itens econômicos como amortização e depreciação. Callado e Callado (2006) encontraram um resultado menor de uso de contabilidade formal em seu estudo. Os autores verificaram que as organizações mais antigas possuem um sistema contábil organizado, mas a maioria da amostra estudada não possuía nenhuma forma de registro contábil. Nesse sentido, a contabilidade nesses estabelecimentos poderia ser uma ferramenta de grande importância no gerenciamento, já que a mesma é a fonte das informações precisas de que necessita a eficiente gestão empresarial.

As informações contábeis no processo de gestão das agroindústrias

A Figura 2 apresenta a finalidade dos registros contábeis nas 16 agroindústrias que os realizam. Para 37% dela, os registros contábeis servem apenas para fins fiscais, enquanto que para 63%, além de cumprir as obrigações fiscais, a contabilidade tem por finalidade fornecer

informações para o gerenciamento da empresa. Nota-se que para a maioria das agroindústrias estudadas o gerenciamento da empresa é importante, o que não acontece com os produtores estudados por Vestena et al. (2011), onde os autores chegaram ao resultado de que apenas 5% dos produtores entrevistados utilizam os serviços contábeis para o gerenciamento da propriedade.

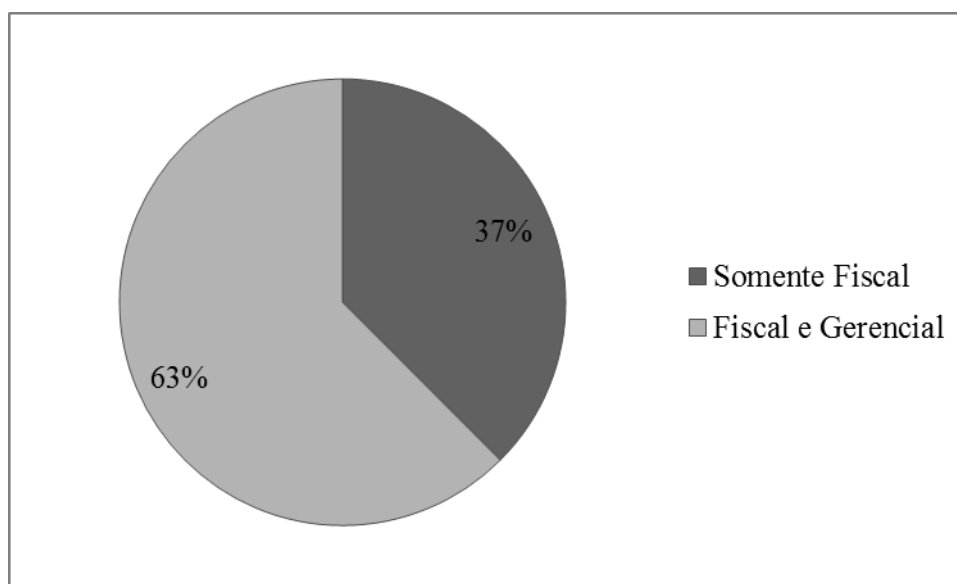


Figura 2. Finalidade dos Registros Contábeis

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Pela Figura 3, pode-se perceber que os custos são o fator considerado mais relevante pelos gestores das agroindústrias no processo de tomada de decisão. Conhecer os custos é uma tarefa importante a ser desempenhada pelo empreendedor, que só assim poderá minimizá-los e, por conseguinte, garantir maior lucratividade e retorno de sua atividade. Segundo Callado e Callado (2006), esse instrumento gerencial só será efetivamente utilizado se o seu papel for reconhecido como fundamental para o desenvolvimento organizacional dessas organizações, e como pode ser notado, as agroindústrias estudadas estão reconhecendo sua importância.

O volume e tempo de produção e satisfação de funcionários e clientes são fatores apontados como importantes para 40% dos entrevistados nas decisões realizadas pela gestão. Os outros fatores apontados por alguns entrevistados são: disponibilidade de matéria prima, condições do mercado e a margem de lucro que se objetiva alcançar.

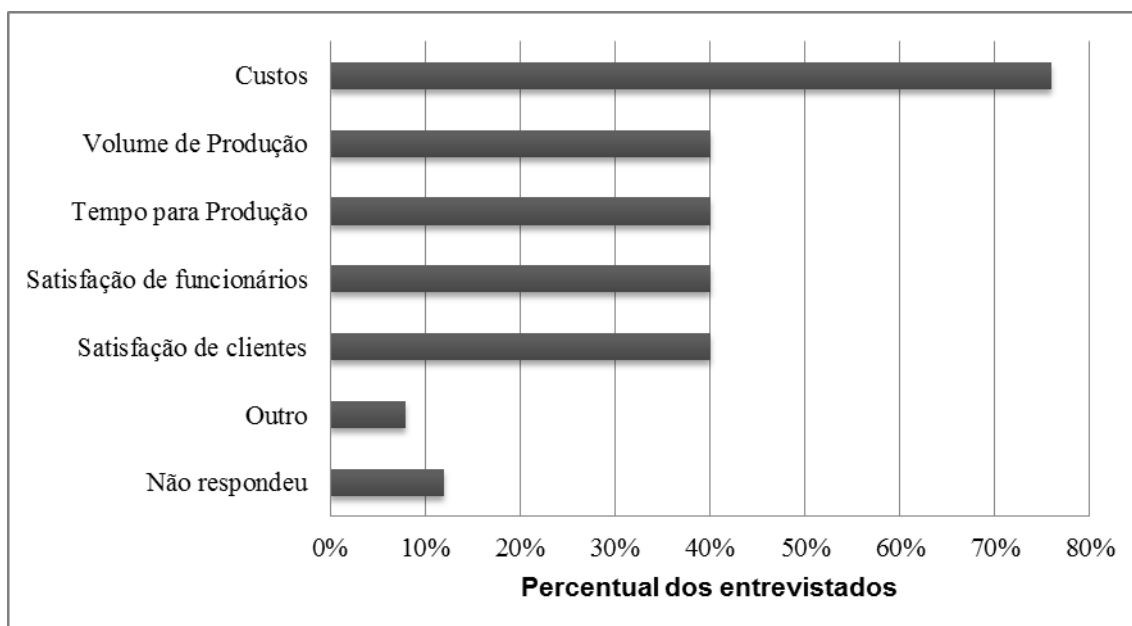


Figura 3. Posicionamento dos entrevistados quanto à importância dos fatores na tomada de decisões
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Conforme pode ser visto na Figura 4, das ferramentas contábil-gerenciais a mais usada pelas agroindústrias é o controle de contas a receber, e a segunda com maior uso é com o controle de contas a pagar. Possuir um controle preciso dessas contas é fundamental para a empresa, já que administrar o prazo de cumprimento de suas obrigações com fornecedores e de seus clientes com a empresa, implica diretamente na questão do ciclo financeiro, e conseqüentemente, na necessidade de capital de giro. Portanto, verifica-se que em torno de 80% das agroindústrias demonstrou preocupar-se com o controle das contas a pagar e a receber da empresa. No entanto, no estudo de Vestena et al. (2011) se constatou que na maioria das propriedades os controles de fluxo de caixa e previsão de gastos da propriedade (orçamento) são realizados, mas não com a confiabilidade necessária exigida para a melhor tomada de decisão, uma vez que são feitas de forma precária e inadequada. Dessa forma, salienta-se a importância da procura por profissionais capacitados para o auxílio na realização dos controles.

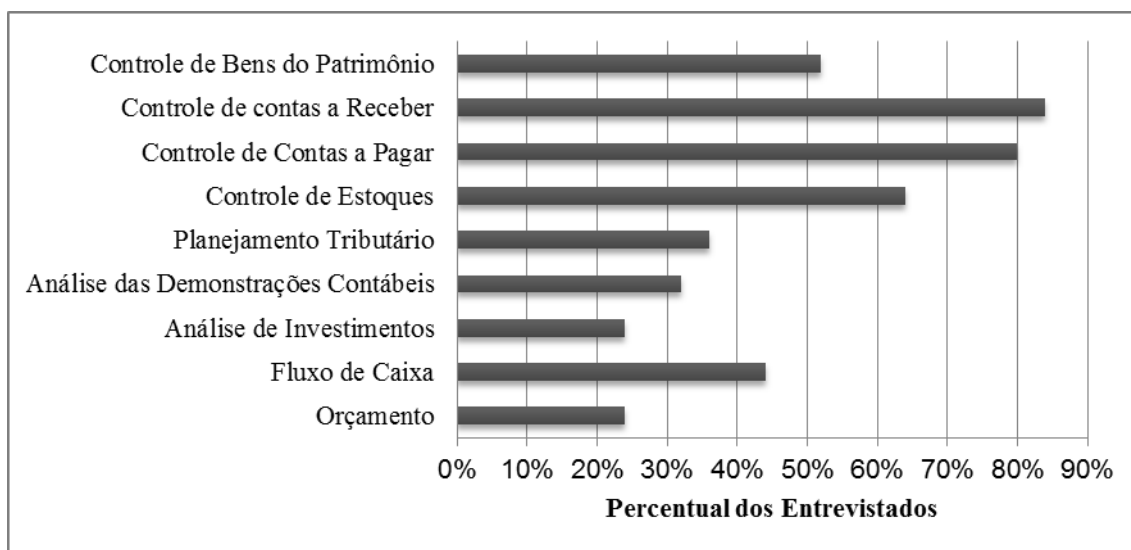


Figura 4. Utilização das ferramentas contábil-gerenciais pelas agroindústrias
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Percebe-se também, que o controle de estoque é visto, em terceira posição, como uma das ferramentas contábil-gerenciais mais relevantes para os administradores das agroindústrias, pois um elevado volume de produtos estocados acarreta maiores custos para a empresa e até mesmo pode resultar em perdas, como é comum no caso de produtos alimentícios, onde um prazo muito longo de estocagem de volumes que não foram colocados no mercado e que chegaram ao prazo de validade, não podem mais ser vendidos e devem ser descartados. Além disso, o controle dos estoques permite à empresa informações sobre a sua capacidade de produção e de vendas futuras, ajudando a evitar que pedidos de clientes não sejam cumpridos no prazo de entrega.

Pode-se inferir na Figura 5 que 75% dos entrevistados que possuem contabilidade alegaram a importância das informações geradas pela contabilidade no processo de tomada de decisão de uma empresa, mesmo que apenas 63% (Figura 2) a utilizem de fato para fins gerenciais. Da mesma forma, 19% acreditam que as informações contábeis são úteis em alguns casos, mas nem sempre são importantes para a gestão, pois para algumas decisões essas informações não são necessárias. Apenas 6% afirmam que as informações contábeis nunca apresentam importância nesse processo. Neste contexto, ressalta-se que a maior parte das empresas está consciente de que o uso da contabilidade é essencial na gestão das agroindústrias, mesmo que apenas em determinadas situações.

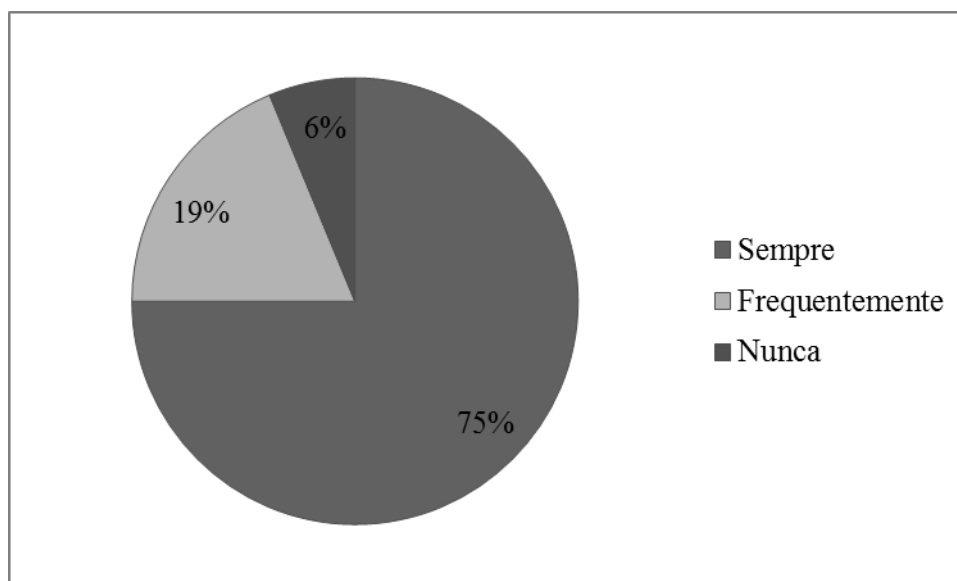


Figura 5. Importância dada para as informações contábeis na tomada de decisão nas agroindústrias
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Os registros contábil-gerenciais têm a apuração dos resultados como finalidade em 50% das agroindústrias observadas. É importante para toda e qualquer empresa conhecer o retorno obtido com a realização das suas atividades. O controle dos custos dos produtos e a avaliação do desempenho da empresa aparecem como finalidade dos registros em 44% das mesmas. Já o controle das atividades realizadas pela empresa foi verificado em 38% dos casos.

CONCLUSÕES

Constrói-se, devido ao avanço de novos mercados e a crescente exigência por parte dos consumidores, um cenário no qual as agroindústrias necessitam se aprimorar sumariamente. Com isso, a contabilidade surge como uma alternativa para auxiliar as empresas a minimizar custos e alavancar lucros. Neste contexto, verifica-se que a maioria das agroindústrias de Santa Maria adota a contabilidade no seu processo gerencial e acredita que ela é importante para subsidiar as decisões a serem tomadas.

Das agroindústrias observadas, as que não possuem contabilidade são na totalidade microempresas, de caráter familiar, onde a atividade produtiva é realizada juntamente com a residência dos proprietários, que afirmam não ter necessidade de realizar registros contábeis. Apesar de apenas 63% das agroindústrias utilizarem a contabilidade de fato para fins gerencias, 94% delas está ciente de que seu uso é essencial na gestão em todas ou em determinadas situações.

A falta de contabilidade nesses estabelecimentos acaba sendo um impasse para uma eficiente gestão dos mesmos, já que a mesma é a principal fonte de informações precisas de que as empresas dispõem para a tomada de decisões.

Elencaram-se também, por parte dos gestores, que as ferramentas gerenciais de controle de contas a pagar, controle de contas a receber e controle de estoques, sendo estas as mais utilizadas. Possuir informações sobre o controle de contas a pagar e receber implica diretamente na necessidade de capital de giro nas empresas, é fundamental que se realizem registros das mesmas, já controle de estoque é importante para as empresas, pois estoques excessivos podem implicar em custos e perdas.

O fator considerado mais relevante no momento de tomada de decisões é referente aos custos de produção. Tendo em vista que essa seja a maior preocupação dos gestores das agroindústrias, poderiam ser efetuados levantamentos futuros que abordem a gestão dos custos e controle dos custos. Sugere-se também, que pesquisas futuras podem desenvolver trabalhos mais aprofundados em relação ao papel da contabilidade na gestão das agroindústrias, fazendo-se distinção entre tipos de agroindústrias quanto ao porte e gênero dos produtos que fabricam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. O. et. al. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. IN: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Cuiabá, 2004. **Anais...** Cuiabá: 2004.

BNDES. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**. 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html>. Acesso em: 22 dez. 2010.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. **Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 2, p. 132-141, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, R. F.; BRANDT, V. A. A contabilidade e sua inserção no agronegócio. **Revista do CRCPR**. Ano 31, n. 145, 2º quadrimestre de 2006. Disponível em: <www.ideau.com.br/upload/artigos/art_74.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <www.cde.br/publicacoes/revista.asp>. Acesso em: 26 mar. 2012.

RAIS. **Relação Anual das Informações Sociais**. Brasília, Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil: 2008.

VESTENA, F. de S. et al. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados – MS. **INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, 2011.